



CÓD: OP-043MA-23
7908403536405

TABOÃO DA SERRA-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE TABOÃO DA SERRA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Assistente Social

EDITAL NÚMERO 001/2023

Língua Portuguesa

1. A Comunicação: linguagem, texto e discurso; o texto, contexto e a construção dos sentidos.	5
2. Coesão e coerência textuais	13
3. Intertextualidade e polifonia	14
4. A Língua: norma culta e variedades linguísticas; dialetos e registros, gíria	15
5. Língua padrão: ortografia, acentuação e pontuação	17
6. Semântica: denotação e conotação; sinonímia, antonímia, homonímia, parônima; polissemia e ambiguidade	20
7. Figuras de linguagem	20
8. Morfologia: estrutura e processos de formação de palavras; classes de palavras: flexões, emprego e valores semânticos, com ênfase em verbos, pronomes, conjunções e preposições	23
9. Sintaxe: Termos e Orações coordenadas e subordinadas	30
10. Concordância nominal e verbal	32
11. Regência nominal e verbal	33
12. Crase	34
13. Sintaxe de colocação	34
14. Sentido denotativo e conotativo (figurado)	35
15. Vícios de linguagem	35

Matemática

1. Estruturas lógicas, lógica da argumentação, Diagramas lógicos	45
2. Números relativos inteiros e fracionários, operações e suas propriedades (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação); Múltiplos e divisores, máximos divisores comuns e mínimos múltiplos comuns; Frações ordinárias e decimais, números decimais, propriedades e operações	70
3. Expressões numéricas	79
4. Equações do 1º e 2º grau	81
5. Sistemas de equações do 1º e 2º grau	84
6. Funções do 1º e 2º grau	85
7. Sistema de medidas de tempo, sistema métrico decimal	99
8. Média Aritmética simples e ponderada	101
9. Conjunto de Números Reais e Conjunto de Números Racionais	105
10. Estudo do triângulo retângulo; relações métricas no triângulo retângulo; semelhança de triângulos; relações trigonométricas (seno, cosseno e tangente)	105
11. Teorema de Pitágoras; Ângulos; Geometria – Área, Volume e Perímetro	112
12. Números e grandezas proporcionais, razões e proporções	123
13. Regra de três simples e composta	124
14. Porcentagem	126
15. Juros simples - juros, capital, tempo, taxas e montante	127
16. Números Primos	129
17. Problemas envolvendo os itens do programa proposto	130

Conhecimentos Gerais

1. Conhecimentos municipais, estaduais e nacionais sobre: política, economia, geografia, sociedade, cultura e história 131
2. Atualidades relevantes sobre diversas áreas, tais como política, economia, sociedade, educação, segurança, tecnologia, energia, relações internacionais, desenvolvimento sustentável, responsabilidade socioambiental e ecologia e suas vinculações históricas. Fatos e notícias locais, nacionais e internacionais sobre diversos assuntos veiculados nos meios de comunicação de massa, como jornais, revistas, rádios, televisão e internet. 191

Conhecimentos Específicos Assistente Social

1. Conhecimento e procedimentos de pesquisa para identificação das demandas e reconhecimento das situações de vida das populações 195
2. Serviços próprios da assistência social 195
3. Áreas e políticas públicas de seguridade social 196
4. Movimentos sociais 197
5. Recursos orçamentários nos benefícios e serviços sócio assistenciais em Centros de Referência em Assistência Social - CRAS e Centro de Referência Especializado em Assistência Social - CREAS, elaboração e avaliação do Plano de Assistência Social . . 204
6. Perícias, visitas técnicas, laudos, informações e pareceres. 214
7. Procedimentos de atendimento individual e coletivo em CRAS e CREAS. CREAS 221
8. Direção e coordenação em CRAS. 244
9. Campanhas públicas de combate às drogas, ao alcoolismo e à gravidez precoce 245
10. Crianças e adolescentes em situação de risco 246
11. Noções de política de seguridade social. 252
12. Lei Orgânica da Assistência Social 259
13. Sistema Único de Assistência Social (SUAS) 269
14. Redes de atendimento 270
15. Desenvolvimento local (concepção de território, participação no poder local, planejamento participativo, plano diretor, questões sociais urbanas e rurais). 281
16. Família (novas modalidades e metodologias de abordagem). 314
17. Estatuto da Criança e do Adolescente. 326
18. Estatuto do Idoso 366
19. Lei que Regulamenta a profissão e Código de Ética Profissional 376
20. Lei nº 8.080/90 e Lei nº 8.142, de 28/12/90. 378
21. A Assistência Social e a trajetória das Políticas Sociais Brasileiras 388
22. Serviço Social na área de saúde e participação comunitária. 389
23. Intervenções metodológicas do Serviço Social: abordagens individuais e grupais 402
24. O papel do Serviço Social nas ações de inclusão social. 408
25. Diretrizes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) 409
26. Portaria 2488 de 21 de Outubro de 2011 e a 154/2008 do Ministério da Saúde 410

- Notícia
- Poema
- Propaganda
- Receita culinária
- Resenha
- Seminário

Vale lembrar que é comum enquadrar os gêneros textuais em determinados tipos textuais. No entanto, nada impede que um texto literário seja feito com a estruturação de uma receita culinária, por exemplo. Então, fique atento quanto às características, à finalidade e à função social de cada texto analisado.

ARGUMENTAÇÃO

O ato de comunicação não visa apenas transmitir uma informação a alguém. Quem comunica pretende criar uma imagem positiva de si mesmo (por exemplo, a de um sujeito educado, ou inteligente, ou culto), quer ser aceito, deseja que o que diz seja admitido como verdadeiro. Em síntese, tem a intenção de convencer, ou seja, tem o desejo de que o ouvinte creia no que o texto diz e faça o que ele propõe.

Se essa é a finalidade última de todo ato de comunicação, todo texto contém um componente argumentativo. A argumentação é o conjunto de recursos de natureza linguística destinados a persuadir a pessoa a quem a comunicação se destina. Está presente em todo tipo de texto e visa a promover adesão às teses e aos pontos de vista defendidos.

As pessoas costumam pensar que o argumento seja apenas uma prova de verdade ou uma razão indiscutível para comprovar a veracidade de um fato. O argumento é mais que isso: como se disse acima, é um recurso de linguagem utilizado para levar o interlocutor a crer naquilo que está sendo dito, a aceitar como verdadeiro o que está sendo transmitido. A argumentação pertence ao domínio da retórica, arte de persuadir as pessoas mediante o uso de recursos de linguagem.

Para compreender claramente o que é um argumento, é bom voltar ao que diz Aristóteles, filósofo grego do século IV a.C., numa obra intitulada *“Tópicos: os argumentos são úteis quando se tem de escolher entre duas ou mais coisas”*.

Se tivermos de escolher entre uma coisa vantajosa e uma desvantajosa, como a saúde e a doença, não precisamos argumentar. Suponhamos, no entanto, que tenhamos de escolher entre duas coisas igualmente vantajosas, a riqueza e a saúde. Nesse caso, precisamos argumentar sobre qual das duas é mais desejável. O argumento pode então ser definido como qualquer recurso que torna uma coisa mais desejável que outra. Isso significa que ele atua no domínio do preferível. Ele é utilizado para fazer o interlocutor crer que, entre duas teses, uma é mais provável que a outra, mais possível que a outra, mais desejável que a outra, é preferível à outra.

O objetivo da argumentação não é demonstrar a verdade de um fato, mas levar o ouvinte a admitir como verdadeiro o que o enunciador está propondo.

Há uma diferença entre o raciocínio lógico e a argumentação. O primeiro opera no domínio do necessário, ou seja, pretende demonstrar que uma conclusão deriva necessariamente das premissas propostas, que se deduz obrigatoriamente dos postulados admitidos. No raciocínio lógico, as conclusões não dependem de crenças, de uma maneira de ver o mundo, mas apenas do encadeamento de premissas e conclusões.

Por exemplo, um raciocínio lógico é o seguinte encadeamento:

A é igual a B.

A é igual a C.

Então: C é igual a A.

Admitidos os dois postulados, a conclusão é, obrigatoriamente, que C é igual a A.

Outro exemplo:

Todo ruminante é um mamífero.

A vaca é um ruminante.

Logo, a vaca é um mamífero.

Admitidas como verdadeiras as duas premissas, a conclusão também será verdadeira.

No domínio da argumentação, as coisas são diferentes. Nele, a conclusão não é necessária, não é obrigatória. Por isso, deve-se mostrar que ela é a mais desejável, a mais provável, a mais plausível. Se o Banco do Brasil fizer uma propaganda dizendo-se mais confiável do que os concorrentes porque existe desde a chegada da família real portuguesa ao Brasil, ele estará dizendo-nos que um banco com quase dois séculos de existência é sólido e, por isso, confiável. Embora não haja relação necessária entre a solidez de uma instituição bancária e sua antiguidade, esta tem peso argumentativo na afirmação da confiabilidade de um banco. Portanto é provável que se creia que um banco mais antigo seja mais confiável do que outro fundado há dois ou três anos.

Enumerar todos os tipos de argumentos é uma tarefa quase impossível, tantas são as formas de que nos valem para fazer as pessoas preferirem uma coisa a outra. Por isso, é importante entender bem como eles funcionam.

Já vimos diversas características dos argumentos. É preciso acrescentar mais uma: o convencimento do interlocutor, o **auditório**, que pode ser individual ou coletivo, será tanto mais fácil quanto mais os argumentos estiverem de acordo com suas crenças, suas expectativas, seus valores. Não se pode convencer um auditório pertencente a uma dada cultura enfatizando coisas que ele abomina. Será mais fácil convencê-lo valorizando coisas que ele considera positivas. No Brasil, a publicidade da cerveja vem com frequência associada ao futebol, ao gol, à paixão nacional. Nos Estados Unidos, essa associação certamente não surtiria efeito, porque lá o futebol não é valorizado da mesma forma que no Brasil. O poder persuasivo de um argumento está vinculado ao que é valorizado ou desvalorizado numa dada cultura.

Tipos de Argumento

Já verificamos que qualquer recurso linguístico destinado a fazer o interlocutor dar preferência à tese do enunciador é um argumento.

Argumento de Autoridade

É a citação, no texto, de afirmações de pessoas reconhecidas pelo auditório como autoridades em certo domínio do saber, para servir de apoio àquilo que o enunciador está propondo. Esse recurso produz dois efeitos distintos: revela o conhecimento do produtor do texto a respeito do assunto de que está tratando; dá ao texto a garantia do autor citado. É preciso, no entanto, não fazer do texto um amontoado de citações. A citação precisa ser pertinente e verdadeira. Exemplo:

“A imaginação é mais importante do que o conhecimento.”

Quem disse a frase aí de cima não fui eu... Foi Einstein. Para ele, uma coisa vem antes da outra: sem imaginação, não há conhecimento. Nunca o inverso.

Alex José Periscinoto.

In: Folha de S. Paulo, 30/8/1993, p. 5-2

• **Sentença fechada:** quando a proposição admitir um ÚNICO valor lógico, seja ele verdadeiro ou falso, nesse caso, será considerada uma frase, proposição ou sentença lógica.

Proposições simples e compostas

• **Proposições simples** (ou atômicas): aquela que **NÃO** contém nenhuma outra proposição como parte integrante de si mesma. As proposições simples são designadas pelas letras latinas minúsculas p,q,r, s..., chamadas letras proposicionais.

• **Proposições compostas** (ou moleculares ou estruturas lógicas): aquela formada pela combinação de duas ou mais proposições simples. As proposições compostas são designadas pelas letras latinas maiúsculas P,Q,R, R..., também chamadas letras proposicionais.

ATENÇÃO: TODAS as **proposições compostas são formadas por duas proposições simples.**

Proposições Compostas – Conectivos

As proposições compostas são formadas por proposições simples ligadas por conectivos, aos quais formam um valor lógico, que podemos vê na tabela a seguir:

OPERAÇÃO	CONECTIVO	ESTRUTURA LÓGICA	TABELA VERDADE															
Negação	~	Não p	<table border="1"> <tr> <td>p</td> <td>~p</td> </tr> <tr> <td>V</td> <td>F</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>V</td> </tr> </table>	p	~p	V	F	F	V									
p	~p																	
V	F																	
F	V																	
Conjunção	^	p e q	<table border="1"> <tr> <td>p</td> <td>q</td> <td>p ^ q</td> </tr> <tr> <td>V</td> <td>V</td> <td>V</td> </tr> <tr> <td>V</td> <td>F</td> <td>F</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>V</td> <td>F</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>F</td> <td>F</td> </tr> </table>	p	q	p ^ q	V	V	V	V	F	F	F	V	F	F	F	F
p	q	p ^ q																
V	V	V																
V	F	F																
F	V	F																
F	F	F																
Disjunção Inclusiva	v	p ou q	<table border="1"> <tr> <td>p</td> <td>q</td> <td>p v q</td> </tr> <tr> <td>V</td> <td>V</td> <td>V</td> </tr> <tr> <td>V</td> <td>F</td> <td>V</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>V</td> <td>V</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>F</td> <td>F</td> </tr> </table>	p	q	p v q	V	V	V	V	F	V	F	V	V	F	F	F
p	q	p v q																
V	V	V																
V	F	V																
F	V	V																
F	F	F																
Disjunção Exclusiva	v̄	Ou p ou q	<table border="1"> <tr> <td>p</td> <td>q</td> <td>p v̄ q</td> </tr> <tr> <td>V</td> <td>V</td> <td>F</td> </tr> <tr> <td>V</td> <td>F</td> <td>V</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>V</td> <td>V</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>F</td> <td>F</td> </tr> </table>	p	q	p v̄ q	V	V	F	V	F	V	F	V	V	F	F	F
p	q	p v̄ q																
V	V	F																
V	F	V																
F	V	V																
F	F	F																

SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL

• Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF): realiza acompanhamento familiar, promovendo ações de fortalecimento dos vínculos e apoio sociofamiliar.

• Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida (LA) e Prestação de Serviços à Comunidade (PSC): acompanha e orienta adolescentes em conflito com a lei, com o objetivo de promover sua reintegração social.

Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias: oferece suporte e acompanhamento específico para pessoas com deficiência e idosos, buscando garantir seus direitos e promover sua inclusão social.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

• Serviço Especializado em Abordagem Social: realiza ações de abordagem e busca ativa para pessoas em situação de rua, com o objetivo de oferecer acolhimento, encaminhamentos e acesso a serviços.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL PARA PESSOAS COM DEPENDÊNCIA QUÍMICA

• Serviço Especializado em Abordagem Social a Usuários de Álcool e outras Drogas: realiza ações de abordagem e busca ativa para pessoas em situação de dependência química, promovendo a oferta de acolhimento, encaminhamentos e tratamento especializado.

SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

• Abrigo Institucional: oferece acolhimento temporário para crianças, adolescentes, mulheres em situação de violência doméstica e outras pessoas em situação de vulnerabilidade, garantindo proteção e suprindo suas necessidades básicas.

• Casa-Lar: proporciona um ambiente familiar para crianças e adolescentes que estão afastados do convívio familiar por medida de proteção.

SERVIÇO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM MEIO ABERTO

• Liberdade Assistida (LA): acompanha e orienta adolescentes em conflito com a lei que cumprem medida socioeducativa em meio aberto, promovendo sua reinserção social.

• Prestação de Serviços à Comunidade (PSC): direciona adolescentes em conflito com a lei para atividades comunitárias que visam reparar o dano causado e desenvolver habilidades sociais.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO EM SITUAÇÕES DE CALAMIDADES PÚBLICAS E DE EMERGÊNCIAS

• Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI): oferece apoio e proteção a famílias e indivíduos que estão em situação de risco decorrente de calamidades públicas, desastres naturais ou emergências.

É importante ressaltar que esses serviços próprios da Assistência Social têm como objetivo central promover a garantia de direitos, a inclusão social e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. Eles são desenvolvidos de acordo com as diretrizes do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e consideram a singularidade e a complexidade das demandas das populações atendidas.

Além dos serviços mencionados, a Assistência Social também desempenha um papel fundamental na articulação com outros setores governamentais e não governamentais, a fim de promover a

intersetorialidade e garantir a integralidade das ações e serviços. Dessa forma, busca-se proporcionar uma atuação mais efetiva e abrangente no enfrentamento das desigualdades sociais e na promoção da cidadania e da justiça social.

ÁREAS E POLÍTICAS PÚBLICAS DE SEGURIDADE SOCIAL

— Seguridade Social

Segundo a Lei N° 8.212, de 24 de julho de 1991, a “Seguridade Social compreende um conjunto integrado de ações de iniciativa dos poderes públicos e da sociedade, destinado a assegurar o direito relativo à saúde, à previdência e à assistência social”.

Em outras palavras, a Seguridade Social visa promover a dignidade e proteção de direitos sociais do indivíduo. No Brasil, ela é garantida pela Constituição Federal de 1988.

Seu objetivo é proteger o cidadão de situações de vulnerabilidade e diminuir as desigualdades sociais.

Diretrizes e princípios da Seguridade Social

- Universalidade da cobertura e do atendimento;
- Uniformidade e equivalência dos benefícios e serviços às populações urbanas e rurais;
- Seletividade e distributividade na prestação dos benefícios e serviços;
- Irredutibilidade do valor dos benefícios;
- Equidade na forma de participação no custeio;
- Diversidade na base de financiamento;
- Caráter democrático e descentralizado da gestão administrativa com a participação da comunidade, em especial de trabalhadores, empresários e aposentados.

— Áreas da Seguridade Social

- Saúde
- Assistência Social
- Previdência Social

Saúde

Conforme a Lei 8.212, “a saúde é direito de todos e dever do Estado”. Dentre os princípios organizativos estão a garantia de acesso universal e igualitário, atendimento integral à população, descentralização com direção única em cada esfera de governo, participação da comunidade na gestão, entre outros.

Exemplo de Política Pública: Sistema Único de Saúde (SUS).

Assistência Social

Política social que provê as necessidades básicas de uma pessoa, independente da contribuição à Seguridade Social, como proteção à família, à maternidade, à adolescência e à velhice e até mesmo a inserção do cidadão no mercado de trabalho.

Regida pela Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), oferece benefícios socioassistenciais como o Benefício de Prestação Continuada (BPC) para pessoas com deficiência e idosos em situação de vulnerabilidade.

Conta as seguintes diretrizes: descentralização político-administrativa e participação da população na formulação e controle das ações em todos os níveis.